

Jack Russell Terrier



Preleção apresentada por:

SRA. R.N. FRANCIS-LITTLE

Lot 1 James Mileham Drive
Kellyville
New South Wales

Tel: 02 8883 3343

Juíza da Raça e de Grupo Terrier

Tradução para o Português de Alexandre Lopes de Abreu e

Colaboração de Mônica Wilson.

Rio de Janeiro, em Janeiro de 2023.

PRELEÇÃO SOBRE JACK RUSSELL TERRIER

CONTEÚDO	PÁG. NO.
Introdução	2
História	3 - 4
Aparência Geral	5
Características	6
Temperamento	6
Cabeça e Crânio	6 – 8
Olhos	9
Orelhas	9 – 10
Boca	11
Pescoço	12
Membros Anteriores	13 – 14
Corpo	14 – 17
Membros Posteriores	17 – 18
Pés	19
Cauda	20
Marcha e Movimento	21
Pelagem	22
Cores	23 – 25
Tamanho	26
Faltas	27
Bons Exemplos	28 - 29
Reconhecimentos	30

NOTA:

Padrão do Jack Russell Terrier

Conselho Nacional Australiano de Canis– Alterado em maio de 2001 (mostrado em negrito)

PRELEÇÃO SOBRE JACK RUSSELL TERRIER

INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar, os estudiosos do Jack Russell Terrier devem estar cientes que a função para a qual o cão foi desenvolvido criou sua forma e, estranhamente, sua cor.

Com isso em mente, não deve ser difícil identificar o TIPO CORRETO em suas várias formas. Preservando assim as tradições que tiveram seus primórdios há quase 150 anos.

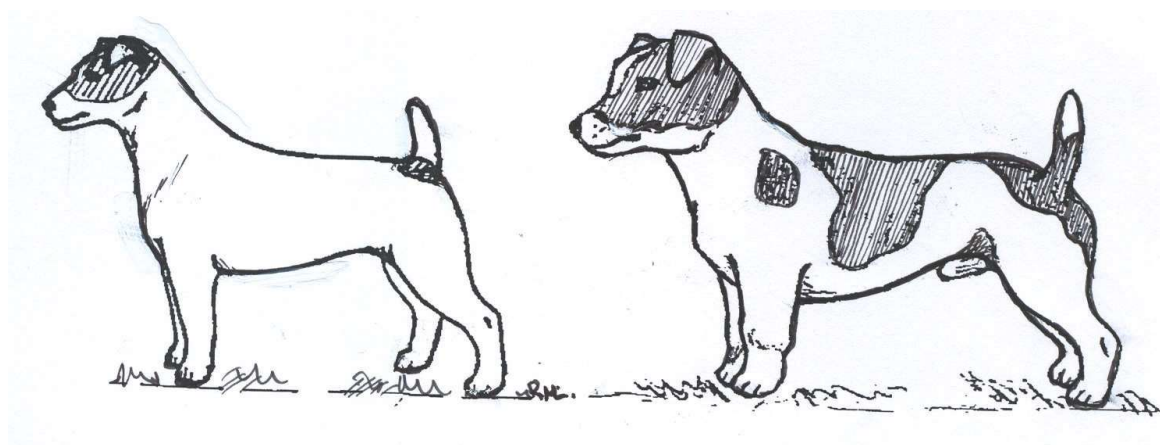
O ANKC(Australian National Kennel Club) reconheceu o Jack Russell Terrier em 1991, embora estivesse na Austrália desde os anos 60, um registro de livro genealógico muito abrangente foi criado na cidade de Victoria(AUS) naquela época. Isso provou ser inestimável ao buscar o reconhecimento do ANKC como uma raça pura.

Como a Austrália foi o primeiro país a aceitar o Jack Russell Terrier como uma raça pura, nós naturalmente nos tornamos a fonte de busca de reprodutores. Mesmo antes do reconhecimento da FCI (Federação Cinológica Internacional), a Ásia e a Europa nos esperavam para liderar o caminho. Portanto, é **IMPERATIVO** que vocês, como Juízes, recompensem e promovam o tipo correto de raça, pois é tão facilmente perdido por falta de conhecimento ou desinteresse.

Por outro lado, não se deve premiar um tipo inferior, lembre-se de assinar o seu Certificado que afirma – “Sou claramente da opinião que esta exposição é de tal **MÉRITO EXCELENTE...**”

O ANKC lançou recentemente um Padrão Estendido para o Jack Russell Terrier, isso é muito útil para a raça, muitos acham que ainda está em seus anos de formação. Desviar-se dessas diretrizes e promover **GOSTAR** e **NÃO GOSTAR** destruiria a história e o tipo de raça do Jack Russell.

Às vezes, será difícil encontrar as “marcas” necessárias para esta raça, mas quando você o faz e o envia para às Especiais Gerais (exposições), onde sua escolha vence no Grupo ou no Best In Show, seu discernimento e esforço valerão a pena.



CORRETO

INCORRETO

HISTÓRIA

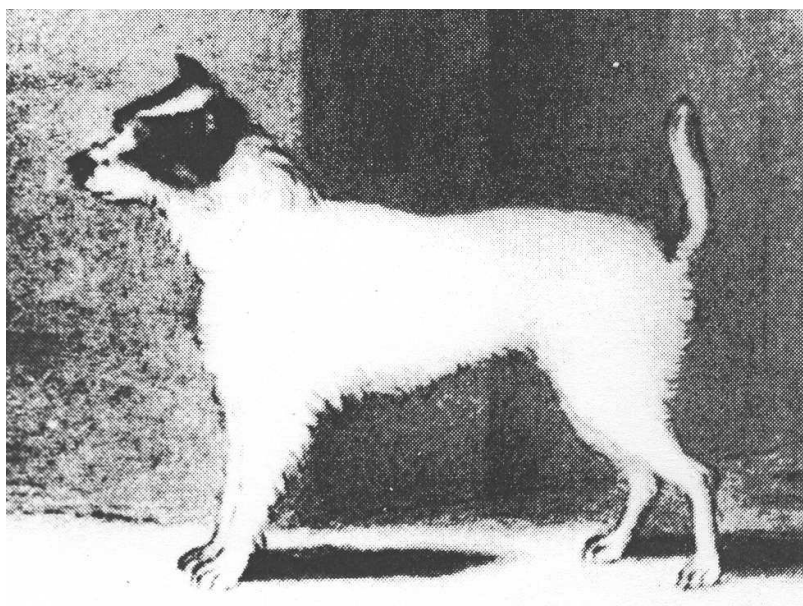
O Jack Russell Terrier – Olhando para trás brevemente

John Russell nasceu em 21 de dezembro de 1795 em Dartmouth, onde seu pai também era reitor de Iddesliegh em North Devon. Ele mantinha uma pequena escola e uma modesta matilha de cães. Seu filho herdou o amor de seu pai pela caça e pelo campo, mas foi descrito, ao contrário de seu pai, apenas como um justo estudioso clássico.

A educação de Jack(ou John Russell, alcunha Jack é atribuída ao nome John) começou em Plympton, uma antiga escola de gramática estabelecida que ostentava Sir Joshua Reynolds como ex-aluno. Quando Jack tinha 16 anos, ele foi estudar em Tiverton, onde mantinha furões para caçar coelhos. Ele foi pego e espancado pelo diretor, Dr. Richards. Mais tarde, Jack teve problemas novamente quando foi descoberto que ele tinha meia matilha de cães em parceria com o ferreiro local.

Em 1814 ele foi para Oxford para receber ordens sagradas e foi admitido no Exeter College. Jack Russell logo teve amigos caçadores, o duque de Beauford, que caçava perto de Badminton (onde o famoso evento de 3 dias de prova a cavalos é realizado) e South Oxfordshire, que agora é caçado pelo Heythorp. Interessante notar que as primeiras importações de cães Jack Russell foram dadas a Bill Roycroft (o medalhista de ouro nas Olimpíadas de Roma em 1960) pelo agora duque de Beauford e Heythorp Hunt. Jacks desta época de caça também foram importados para Victoria(AUS) na década de 1960. Esses cães podem ser encontrados em muitos dos pedigrees de Jack Russell hoje registrados no ANKC.

Diz a lenda que o pároco John Russell, vigário de Swymbridge em Devon adquiriu seu primeiro terrier enquanto estudava em Oxford, por volta de 1816. Uma cadela chamada "Trump" foi comprada de um leiteiro na vila de Marston em Oxfordshire. Ela foi descrita como uma espécie de fox terrier, do tamanho de uma pequena raposa - cerca de 30 cm de altura, pelagem áspera e orelhas cortadas que era a moda. O corte foi proibido logo após essa época porque o Príncipe de Gales não gostou. "Trump" era predominantemente branco com marcas na cabeça e uma pequena mancha na base da cauda. Citação: *"O interesse de Jack Russell estava em terriers que eram inteiramente brancos ou tinham cor limitada à cabeça e uma pequena mancha na raiz de sua cauda. Sua busca por essas características era tão obstinada que, no final de sua vida, não apenas todos os seus terriers eram incapazes de produzir outras marcas, mas se limitou a cães que carregavam essas marcas. A cor do corpo, na opinião de Russell, era um sinal claro de um cruzamento de beagle!"*



"TRUMP"

Como "Trump" foi o ancestral da linhagem lendária de terriers Parsons, essas marcações foram emuladas pelos criadores desde então e são denominadas "Marcações clássicas" ou "Ideal", embora não sejam mencionadas como tal no padrão ANKC atual. Grande parte do padrão JRT (Jack Russell Terrier) original foi considerado muito prolixo e foi completamente removida, mesmo assim, o PADRÃO diz que o branco DEVE predominar e a maioria dos criadores tentam se aproximar do conceito original do Rev. Jack Russell.

HISTÓRIA (CONT.)

Jack Russell usou seus terriers para expulsar a presa de seus cães de caça e ele insistia bastante que os terriers não deveriam ser obrigados a espancar uma raposa, aleijá-la ou matá-la, mas deveriam beliscar e provocar a raposa para deixar sua toca e iniciar o perseguição novamente. O terrier sendo incapaz de acompanhar os cães de caça era carregado para a terra por um caçador à cavalo. Este terrier era carregado em um pequeno saco na frente ou atrás do cavaleiro. O terrier era colocado à alguma distância para encontrar o caminho para a toca.

Esta foi a razão pela qual o pároco Jack Russell sempre insistiu em cães de corpo branco para que os cães caçadores(hounds) não confundissem o terrier com a raposa e o matassem por engano.

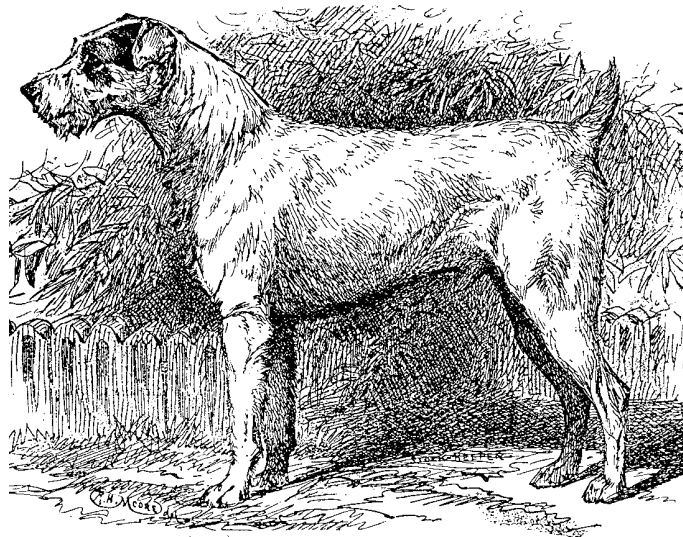
Existe uma relação peso/altura e é uma marca registrada da raça (SEM tórax de bull terrier) e pode parecer bobo para alguns, mas ao fazer isso, você pode dizer muito sobre a construção de um Jack Russell Terrier (JRT). Por exemplo, o cachorro ser muito pesado, desossado ou apenas gordo, etc. "Terrier" leva o nome do latim Terre, que significa Terra. Para leitura adicional, consulte "The Making of the Parson Jack Russell Terrier" de *J&F Jackson*, e também "The Complete Jack Russell" de *Brian Plummer*.

O reverendo Jack Russell era um homem notável, um grande esportista, atirava, lutava, boxeava, jogava críquete, caçava a pé e a cavalo (lontra, texugo, raposa e lebre). Ele também era um grande contador de histórias. Jack também foi membro fundador do Kennel Club UK. Ele morreu em 1883 e foi enterrado no pátio da igreja de Swymbridge.



JACK RUSSELL

HISTÓRIA (CONT.)



Ch Prompter, nascido em setembro de 1889, era filho de Spank de Moss, uma cadela de Little Swell (não confundir com Moss de Jack Russell). Prompter representa um intermediário entre o tipo antiquado e o tipo moderno emergente de Jack Russell Terrier.

APARÊNCIA GERAL

Um Terrier forte, ativo, ágil e de grande caráter, com corpo flexível de comprimento médio. Seu movimento inteligente combina com sua expressão perspicaz. O corte da cauda é opcional e a pelagem pode ser lisa, áspera ou quebrada.

A palavra “**forte**” neste contexto significa – musculoso, com músculos longos e planos em condições duras, um cão esguio, flexível e flexível o suficiente para girar sobre si mesmo quando está no subsolo.

Um Jack Russell **NUNCA** deve ter um peito pesado com músculos grossos e salientes. Sua atividade é indicada em movimento voluntário inteligente e não deve apresentar nenhuma peculiaridade. A pelagem pode ser uma das três, lisa, quebrada, áspera. Qualquer que seja a pelagem, ela deve ser áspera ao toque, espessa e à prova de intempéries. O encaixe da cauda é opcional.



CARACTERÍSTICAS



Um Terrier vivaz, alerta e ativo, com uma expressão aguda e inteligente.

Terrier vigoroso, alerta e ativo com uma expressão inteligente e aguçada. Essas três coisas contribuem muito para o charme e apelo universal do Jack Russell. A expressão aguçada e inteligente é uma característica essencial de todos os Terriers, especialmente do Jack Russell. Seu caráter é denotado e demonstrado pela expressão dos olhos, porte das orelhas e cauda ereta quando em movimento. No entanto, um cão hiperativo não deve ser colocado junto ao cão que está parado em silêncio, confiante, ciente de seu entorno, desde que tudo o mais seja igual. Um cão inquieto e saltitante muitas vezes pode levar o observador a pensar que ele é o melhor Terrier dos dois, pois é o mais "ativo".

Um Terrier que não é sóbrio em atitude é de pouca utilidade no campo, pois distrai seus companheiros de matilha.

TEMPERAMENTO

Corajoso e destemido, amigável, mas silenciosamente confiante.

O Jack Russell é um cão altamente inteligente que pode ser facilmente treinado. Seu caráter é tal que seu treinador deve ser capaz de manter sua atenção total. Embora ele não deva recuar diante de um desafio, um temperamento excessivamente agressivo não deve ser tolerado, nem nervosismo ou timidez. Ele deve ser totalmente confiável, tanto com crianças quanto com adultos.

Foi dito que John Russell colocou o temperamento e a coragem de seus terriers no mesmo nível de sua conformação. Um terrier de trabalho deve ter muita coragem, mas deve ser temperado com discrição. Um cachorro difícil, que vai para o chão e pega sua raposa é de pouca utilidade. A raposa não pode fugir, o cachorro não pode latir ou dar voz, senão passará metade do tempo no hospital. Além disso, se outro bom terrier conseguir escapar da liderança e chegar ao solo, os dois lutarão até a morte. Russell gostava que seus cachorros encontrassem sua raposa no subsolo pelo cheiro e depois se deitassem um pouco longe e uivassem para ele e continuassem uivando. De vez em quando, o cachorro entrava, mordida a raposa e fugia do perigo. Assim, a raposa não era ferida, apenas "pertubada" pelo terrier até que ele fosse localizado.

Nas pistas de exposição, o Jack Russell não é um cão que fica parado por muito tempo e pode ficar inquieto. Essencialmente, ele é um "cão de matilha", mas quando solicitado pelo juiz a enfrentar em pista outro Terrier que ele não reconhece como parte de sua matilha, pode levar a um atrito. Esses confrontos nunca devem ser cruéis ou selvagens, apenas um aviso para ficar longe. Você, como juiz, deve estar ciente de que pode sair do controle e, no atual clima político, pode ser imprudente instigar.

CABEÇA E CRÂNIO

Cabeça e Crânio - O crânio deve ser plano e de largura moderada diminuindo gradualmente em largura até os olhos e afinando para um focinho largo com mandíbulas muito fortes. Deve haver um stop bem definido, mas não muito pronunciado. O comprimento do stop ao nariz deve ser ligeiramente menor do que do stop ao occipital, com os músculos da bochecha bem desenvolvidos. A trufa (nariz) deve ser preta.



*STOP: é onde o focinho e a testa se encontram, entre os olhos.
*OCCIPITAL: localizado na região posterior e média do crânio.

CABEÇA E CRÂNIO (CONT.)

Uma cabeça brilhante e alerta, de proporções corretas, pronta para receber o mundo. O crânio é plano, de largura moderada, diminuindo gradualmente em largura até os olhos e afinando até o focinho largo com mandíbulas fortes. Um *stop* bem definido, mas não muito pronunciado e, finalmente, o comprimento do *stop* ao nariz é ligeiramente menor do que o *stop* ao occipital, como em 2 a 5. As orelhas neste caso são caídas.

O crânio deve ser sempre plano e nunca parecer com uma cabeça de maçã ou abobadada. Às vezes, uma cabeça abobadada pode ser disfarçada por sua orelha. Embora o padrão exija músculos da bochecha bem desenvolvidos, a cabeça nunca deve ter uma aparência **BOCHECHUDA**, e se acompanhada por um focinho estreito, a cabeça pode parecer fraca e bastante estranha na aparência, assim como, os olhos que estarão muito próximos. Cabeças sem preenchimento abaixo dos olhos não têm suporte molar adequado. A importância de uma mandíbula bem desenvolvida é vital para uma raça cuja função é eliminar vermes e bichos.



Em pelagens quebradas e ásperas, um focinho fraco não é tão óbvio, pois os pelos faciais podem ser organizados para esconder esse fato. Pelos lisos, por outro lado, não podem, e você deve usar as mãos para verificar a verdadeira qualidade da cabeça revestida. A parte de trás do crânio não deve recuar, um *stop* bem definido deve estar presente junto com planos paralelos. Um rosto para baixo geralmente significa que não há mandíbula, às vezes uma ilusão de ótica é criada por sobrancelhas espessas, resultando em um plano divergente. O focinho deve ser destacado, com uma aparência cortada ocasionalmente pode-se encontrar o nariz de perfil parecendo inclinado para trás como o de um Terrier Escocês. Isso pode fazer com que a mandíbula pareça fraca.

PROPORÇÕES CORRETAS DA CABEÇA

PONTIAGUDA



FACE PONTIAGUDA
(PELO DURO)

INCORRETO

FACE PONTIAGUDA
(PELO LISO)



Boas cabeças são essenciais para definir o tipo da raça, pois é isso que o EXIBE antes de tudo, e espera-se que o que se segue, frentes, corpo etc., faça jus à promessa inicial.

A cabeça pontiaguda é vista com frequência. É mais perceptível em pelagens lisas, pois não há bigodes para escondê-lo. Deve-se sempre verificar as cabeças de cães de pelo quebrado e duro, segurando o pelo com o polegar e o indicador. Esses tipos de cabeça geralmente são corretos do occipital ao *stop*, então, se afunila muito acentuadamente, sem preenchimento sob os olhos ou estrutura muscular poderosa para mandíbulas fortes e que enfraquecem a cabeça. Os problemas surgem quando o maxilar estreito não consegue acomodar os dentes em questão, o que pode resultar na sobreposição dos incisivos inferiores ou em uma boca torta.

CABEÇA E CRÂNIO (CONT.)



Cabeça em forma "T"

Cabeça em forma de "T"

Esta cabeça é bastante grosseira e larga entre as orelhas, com bochechas fortemente musculosas desde o *stop* até o nariz imediatamente abaixo dos olhos, o focinho é bastante redondo e longo de perfil. Mais uma vez, a cabeça carece de força e tipo de raça.

CABEÇA LONGA

Esta é uma cabeça em forma de cunha, diminuindo em largura para os olhos e afinando para um focinho longo, com mandíbulas fortes conforme exigido no padrão. É prejudicado pelo fato de o focinho ser muito longo e, se acompanhado de um *stop* raso, vai assumir proporções semelhantes às de um Fox Terrier.

CABEÇA DE MAÇÃ

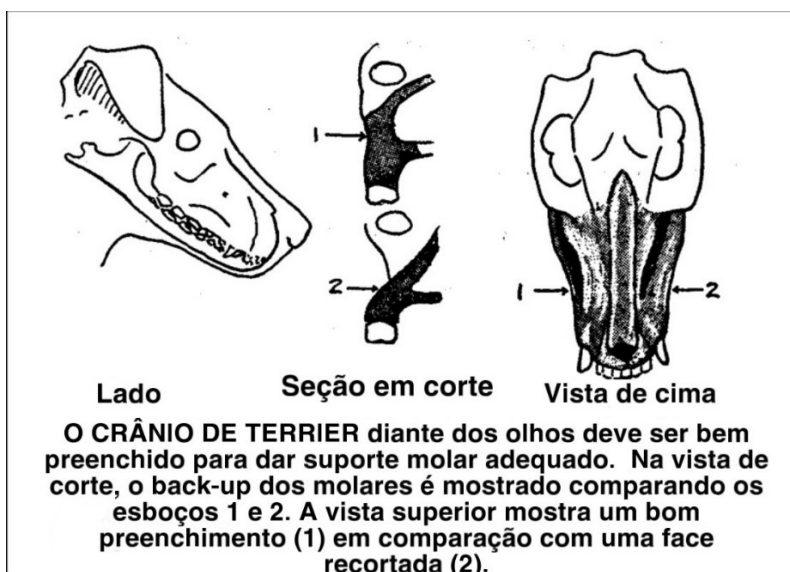
Cabeças de maçã são invariavelmente acompanhadas de olhos salientes.



CABEÇA LONGA



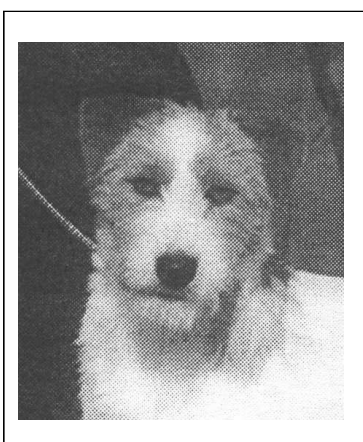
CABEÇA EM FORMA DE MAÇÃ OU ABOBOADA



OLHOS

Escuros, pequenos e com expressão aguda. NÃO DEVE ser proeminente e as pálpebras devem se encaixar bem. A borda da pálpebra deve ser pigmentada de preto. Em forma amendoada.

O padrão pede olhos amendoados, pequenos, escuros e de expressão viva. Os cães que trabalham no subsolo nunca devem ter olhos grandes e globulares. Olhos triangulares dão uma expressão dura, não confiável e estranha. Em todo o grupo Terrier, os olhos que parecem escuros são os preferidos, os olhos claros dão à cabeça uma aparência rasa e, às vezes, quase maligna. As bordas dos olhos bem ajustadas são de grande importância, considerando que os cães funcionam como um caçador subterrâneo e devem ser pigmentados de preto. A pigmentação das bordas dos olhos não é apenas por razões estéticas, mas evita a sensibilidade à luz, no entanto, se confrontado com um cão branco ou com face de palhaço em qualidade, o que deve fazer um juiz? A norma estabelece que as faltas devem ser consideradas de acordo com sua gravidade. Em outras palavras, pouca cor / pigmento é mais prejudicial do que muito, afinal, os padrões de cores que são genéticos, e eu rogo em dizer que não são tão graves quanto falhas de construção. Deixando de lado nossos gostos e desgostos pessoais, um cão bem equilibrado que atende ao padrão em todos os aspectos não deve perder para um inferior porque um olho não é pigmentado.



Uma cabeça que carece de *stop* insuficiente, seguida por uma face caída e focinho longo cria uma expressão de crocodilo. A falta de sobrancelha adequada restringe a área em que os olhos podem ser inseridos, inevitavelmente eles estão muito próximos e parecem no topo da cabeça, em vez de inseridos onde seria o osso frontal normal.

“CABEÇA LONGA DE CROCODILO” E OLHOS MUITO PRÓXIMOS



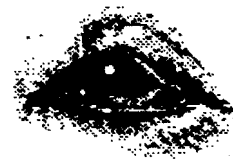
OLHO AMENDOADO CORRETO



OLHO OVAL



OLHO GLOBULAR, REDONDO COMPLETO



OLHO TRIANGULAR

ORELHAS

Em botão ou em gota, de boa textura e grande mobilidade.

As orelhas devem ser colocadas nos cantos do crânio. Elas não devem ser inseridas muito altas, o que dá uma expressão de surpresa ou aparecer como um arco no topo do crânio. Também não devem ser colocadas baixas com as pontas se estendendo além do canto do olho.

Uma orelha de botão apresenta-se com a dobra da orelha logo acima do nível do crânio. Uma orelha caída tem uma dobra que se quebra ao nível do crânio. Ambos estão igualmente corretos. Embora todos nós pareçamos desenvolver nossa própria preferência nesta área, ao julgar você deve sempre se lembrar deste ponto, não discrimine.

A dobra da orelha nunca deve quebrar abaixo do nível do crânio, isso dará uma aparência de “hound” que é totalmente indesejável. Além disso, as pontas das orelhas devem ser em forma de V e nunca arredondadas, como visto nos Norfolk ou Sealyham Terriers.

ORELHAS (CONT).

Orelhas eretas ou semi eretas são totalmente indesejáveis e devem ser severamente penalizadas. Os couros das orelhas não devem ser grossos, caindo em dobras, nem muito finos e “esvoaçantes”.

A norma pede que as orelhas sejam “de boa textura e grande mobilidade”. Jack Russell deve poder mover suas orelhas em 180°, que podem ser jogadas para trás quando em movimento, por medo ou prazer. A orelha deve sempre cair para a frente, portada próxima à cabeça, apontando diretamente para o chão e NÃO para o olho, como exigido pelo Fox Terrier e Lakeland Terrier. Isso é melhor avaliado quando o cão está alerta. O par de orelhas nunca deve causar enrugamento, senão o cão vai parecer um Basenji preocupado.



ORELHAS EM BOTÃO CORRETAS



ORELHAS EM BOTÃO



ORELHAS CAÍDAS



ORELHAS CAÍDAS CORRETAS



ORELHAS SEMI ERETAS INCORRETAS



SEMI ERETAS



ORELHAS DE “HOUNDS”



ORELHAS DE “HOUNDS” INCORRETAS

*Hounds: é um tipo de cão que auxilia os caçadores em rastrear ou perseguir o animal a ser caçado, diferente do Jack Russell Terrier.

NOTA: A diferença na expressão facial nos esboços do mesmo cachorro abaixo. A única mudança sendo a orelha ajustada.



BOCA

Mandíbulas profundas, largas e poderosas, com lábios pigmentados bem ajustados e dentes fortes que se fecham em uma mordedura em tesoura.

O Jack Russell deve sempre apresentar “dentição completa” sem impedimentos nos dentes. Dentes quebrados, danificados ou ausentes, claramente causados por acidente ou caça, não devem ser penalizados.

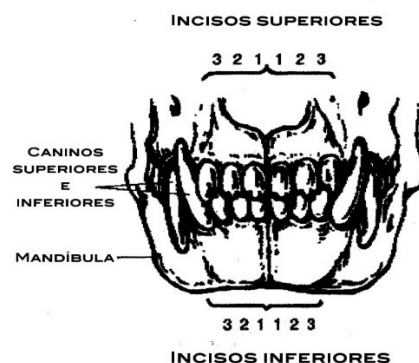
As mandíbulas devem parecer quadradas; uma mandíbula pontiaguda e fraca, indesejável. Como afirmado anteriormente, a força da mandíbula e do focinho é de vital importância para segurar a presa.

Como acontece com qualquer terrier de trabalho, os lábios devem estar firmes e limpos. Os lábios completamente pigmentados de preto, assim como o nariz.

Dentes

Conjunto completo de dentes	42
Conjunto superior	20
Conjunto inferior	22

(há dois dentes molares extras no maxilar inferior).



Boca desalinhada.

Um tipo de boca em que o maxilar inferior é torcido para um lado, colocando os maxilares superior e inferior desalinhados um com o outro. Uma falha relativamente comum em raças braquicefálicas (face curta), por exemplo, Bulldog Inglês e Pequinês.



MORDIDA TESOURA



MORDIDA EM PINÇA



MANDÍBULA SUPERIOR ULTRAPASSADA

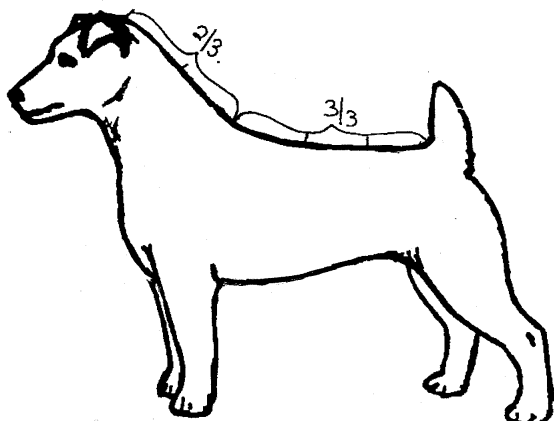


MANDÍBULA INFERIOR ULTRAPASSADA

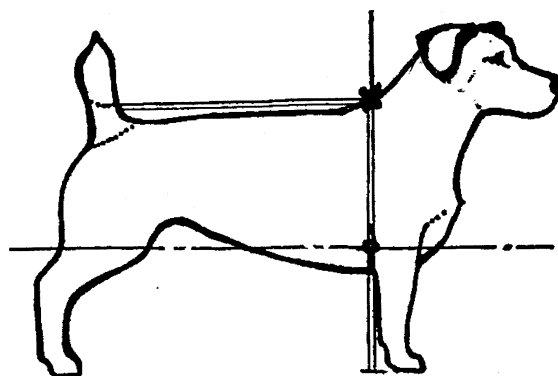
PESCOÇO

Forte e limpo, permitindo que a cabeça seja portada com equilíbrio.

Tal como acontece com outras raças de terrier, se o ombro estiver ereto, o pescoço será encurtado. No equilibrado Jack Russell, o comprimento do pescoço deve aparecer aproximadamente $\frac{2}{3}$ do comprimento das costas. Se o pescoço estiver inserido corretamente e o porte da cabeça estiver correto, um arco ou crista deve aparecer no pescoço atrás das orelhas. Um pescoço de ovelha, um pescoço de cisne ou um pescoço sem força não são desejáveis, assim como um pescoço pesado. O pescoço deve estar em conformidade com a aparência geral equilibrada do cão. O porte correto da cabeça é sinônimo de seu “movimento inteligente”.



CORRETO
Proporções de pescoço de um
Animal Balanceado



INCORRETO
Pescoço insuficiente. Muito
profundo no peito, bem abaixo do
cotovelo.



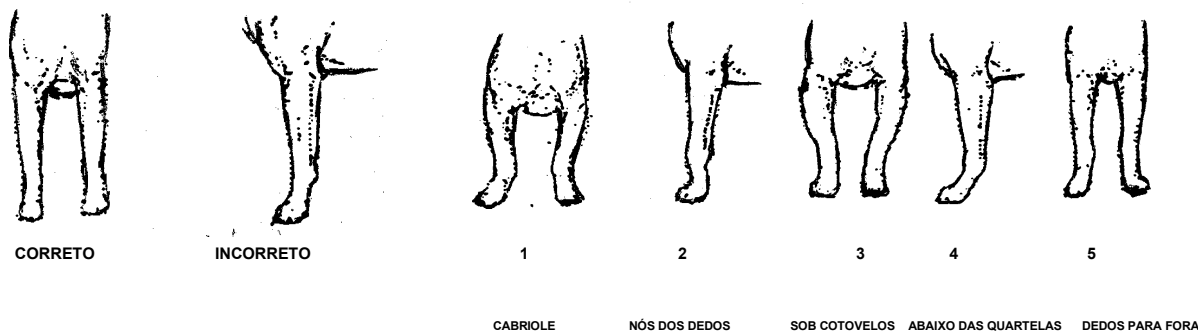
MEMBROS ANTERIORES

Ombros bem inclinados para trás e não muito carregados de músculos. Pernas dianteiras com ossatura reta desde o cotovelo até os dedos dos pés, seja visto de frente ou de lado e com comprimento suficiente do braço para garantir que os cotovelos estejam posicionados sob o corpo com o esterno claramente na frente das omoplatas.

O dilema enfrentado pela maioria das raças hoje é ombros eretos. Terriers em geral possuem o que se conhece como Frontes Especiais, que são os ângulos e a relação entre a escápula e o úmero. A anatomia de um Jack Russell é muito direta, ou deveria ser. Em primeiro lugar, a falha mais comum é que o peito é largo e não profundo, acompanhado de costelas em “barril”. A escápula, úmero, ulna/rádio não consegue manter seu equilíbrio estático que fornece uma coluna reta de ossos abaixo do ponto do ombro para suporte. A omoplata não pode se curvar em torno de um “barril”. Para compensar, os músculos mais espessos abaixo da escápula forçam a borda superior para fora, trazendo a ponta do ombro para dentro e os cotovelos para fora.

Como os ossos trabalham em pares, o úmero é encurtado por sua colocação quase vertical. Ombros carregados resultam em pés virados para fora. O cão deve ter um ombro bem colocado para trás para ter alcance suficiente. Sem o comprimento do braço, o cão tende a se mover para cima e para baixo no local e se arrastar para a frente pelos metacarpos. O esterno claramente à frente das escápulas garante a inclinação necessária de 45° e um bom alcance. O conjunto colocado para a frente dá ao cão uma frente de campanário e convergência ao se mover, pois o equilíbrio vertical não pode ser mantido. As pernas dianteiras devem estar sempre retas do cotovelo aos dedos dos pés. Recentemente, o ANKC alterou a palavra “ombro” para “cotovelo”, mas acho que todos sabíamos disso. 3 conjuntos de ossos movendo-se em planos diferentes não poderiam ser retos da escápula aos pés. No entanto, agora é tecnicamente correto.

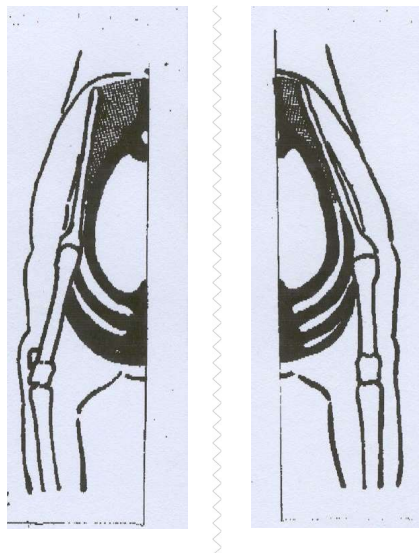
O Jack Russell deve ficar bem ereto em seus metacarpos. Em cães com pelo que foram deixados em estado natural ou aparados de forma inadequada, podem aparecer os nós dos dedos dobrados, no cotovelo ou até mesmo na frente do **cabriole***. O cabelo tende a crescer mais profusamente nas articulações, tornando as pernas retas tortas. Você deve verificar com as mãos para avaliar o verdadeiro estado das coisas.



Os músculos engrossados sob a escápula forçam a borda superior para fora, trazendo a ponta do ombro para dentro e o cotovelo para fora, conforme indicado no diagrama abaixo da montagem frontal esquerda do cão. Comparado com isso, está o conjunto frontal direito que fornece uma coluna reta de ossos abaixo do ponto do ombro para suporte.

*CABRIOLE: um salto de balé em que uma perna é estendida e a outra bate contra ela. : uma perna curva terminando em um pé ornamental.

OMBRO CARREGADO
(Força cotovelos para fora)



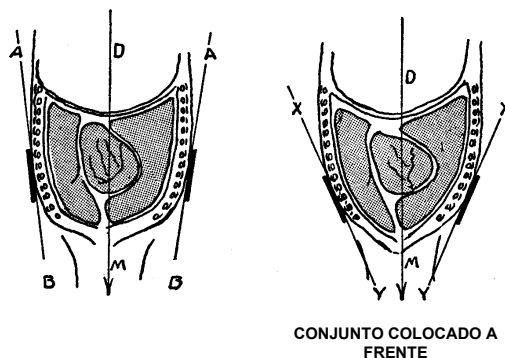
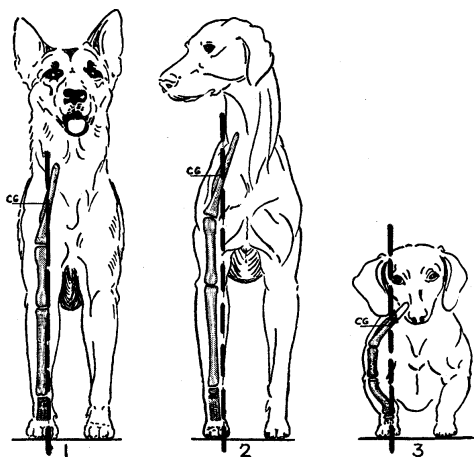
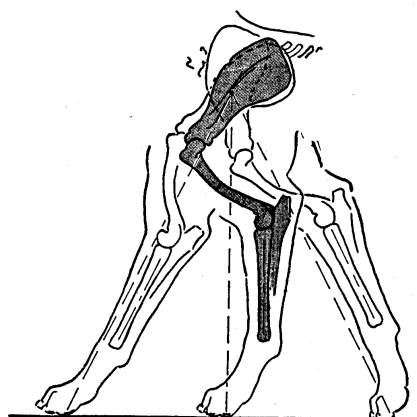
CORRETO
(Ombro desejável para Jack Russell Terrier)

Conjunto frontal direito

MEMBROS ANTERIORES (CONT).

O **equilíbrio cinético** das pernas da frente, considerado de lado, é aproximado ao da estática. A potência ou força é transmitida do contato com o solo através do centro da escápula ao longo de uma linha paralela ao rádio, o suporte de peso, do antebraço. Esta relação é mantida do início ao fim da passada em uma frente cineticamente equilibrada.

O **equilíbrio estático** da frente é obtido colocando o calcanhar, ou pelo menos a borda interna dele, sob o centro vertical da omoplata. O Diagrama 1 mostra que o pastor alemão tem um conjunto quase vertical da escápula e, portanto, não precisa trazer os pés para obter equilíbrio estático. O Diagrama 2, o Pointer e muitos outros, têm uma leve e muitas vezes decidida inclinação da escápula, de modo que eles devem colocar os pés bem dentro da vertical do ponto do ombro para obter equilíbrio. Diagrama 3, o Dachshund com uma inclinação nítida para a escápula geralmente terá um antebraço curvo, colocando seus metacarpos muito mais próximos do que os cotovelos dando-lhe o equilíbrio estático. Scotties e muitos outros seguem o mesmo padrão.



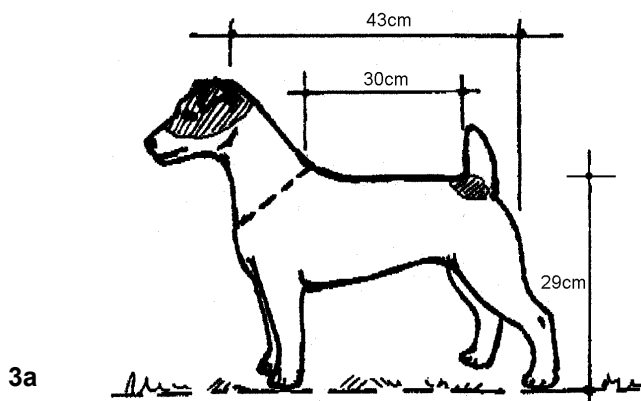
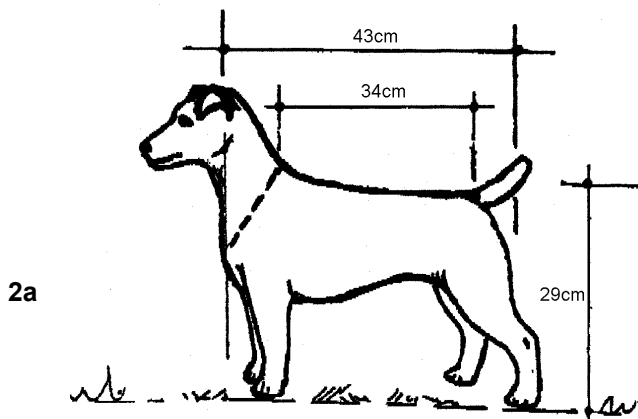
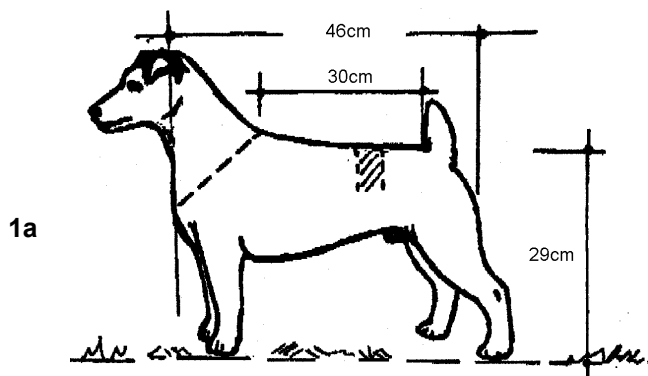
CONJUNTO COLOCADO A FRENTE

CORPO

Peito profundo ao invés de largo, com boa folga e o peito localizado na altura intermediária entre o chão e a cernelha. O corpo deve ser proporcionado marginalmente mais longo do que alto, medindo ligeiramente mais longo da cernelha à raiz da cauda do que da cernelha ao chão. Nível traseiro. As costelas devem ser bem arqueadas a partir da coluna vertebral, achatando-se nas laterais para que a circunferência atrás dos cotovelos possa ser medida por duas mãos (**SPANNING**) – cerca de 40cm a 43cm (15½” a 17”). O lombo deve ser curto, forte e profundamente musculoso.

Deve-se prestar atenção ao Padrão no que diz respeito à expressão “peito profundo em vez de largo”, de modo que a circunferência atrás dos cotovelos possa ser medida por duas mãos”. O Jack Russell tem padrões de altura e peso que serão tratados relativo ao tamanho, mas a medida mencionada de 40cm a 43cm (15½” a 17”) deve ser **OBEDECIDA**. É improvável que um cão de 25 cm de altura não possa ser medido (feito o *Spanning*), mas não deve ser feito na extremidade superior da escala de 43 cm, pois indica um cão muito pesado no peito. Se você não tiver certeza, coloque uma fita métrica sobre a mesa para se familiarizar com sua própria extensão de mão. Lá, medindo se você deve adicionar algo ou subtrair do seu palmo. Isso será útil, pois há dois outros Terriers no grupo que também estão divididos. É uma ferramenta útil para determinar se um cão que está fora do padrão, com nervuras, etc. Eles geralmente balançam e rolam vindo em sua direção, pois as pernas curtas se esforçam para se mover em um plano vertical, ao redor de um peito largo.

CORPO (CONT).



Um Jack Russell Terrier **NÃO** é um cão quadrado, sendo marginalmente mais comprido do que alto. Como se define marginalmente? É algo que não pode ser medido com uma fita. O cão deve ter um comprimento natural, balanceado para sua altura.

Ele não deve ter as proporções de um Parson (altura igual à cernelha e à raiz da cauda) ou Fox Terrier, nem deve ser longo como um Skye Terrier ou um Dachshund, nem ter o equilíbrio de um Norfolk Terrier.

“O peito alcançando os cotovelos e localizado na altura intermediária entre o chão e a cernelha” não deixa **OUTRA POSSÍVEL** conclusão que o Jack Russell **DEVE** ter 50% de comprimento de perna e 50% de profundidade de corpo. A linha superior deve ser **NIVELADA** sem elevação sobre o ombro, ou caindo morro abaixo para um pescoço de ovelha. O lombo deve ser curto, forte e bem musculoso, pois esta seção é a “estação transmissora” que transfere o impulso das pernas traseiras para as dianteiras.

Outra razão importante pela qual “bem musculoso” é chamado na maioria dos padrões é porque o lombo e as vértebras lombares neste ponto não são suportados pelas costelas. Boas linhas superiores são conseguidas através de faces articuladas das vértebras e uma pélvis bem definida. Um cachorro com o dorso torto ou caído não é apenas fraco, mas uma abominação para os olhos.

O cão com boa angulação traseira vai com uma pélvis bem inserida que acompanha uma cauda bem inserida e portada. Ela permite que o Jack Russell tenha uma “prateleira” ou (bumbum atrás da cauda) equilibrando os quartos traseiros com os dianteiros. Se isso estiver faltando, o cão terá uma aparência definitiva dos posteriores sendo inseridos retos nas costelas sem lombo.

Os diagramas **1a** e **3a** acima têm o mesmo comprimento de dorso, embora as dimensões totais do primeiro cão sejam 3 cm mais longas. **1a** aparece muito mais longo no dorso porque o cão é mais pesado no pescoço e mais longo no lombo. **2a** tem o mesmo comprimento total que **3a**, mas parece muito mais longo que **1a** ou **3a** por causa do ombro ereto, pescoço de funil e cauda baixa que dá essa impressão, enquanto o corpo é mais curto que **1a**, as costas são mais longas. Todos os cães têm a mesma altura. **3a** tem o correto “marginalmente mais longo do que alto”. Existem algumas coisas que você **NÃO** pode medir a não ser com os olhos, procure sempre o **EQUILÍBRIO**.

NOTA: As ilustrações não se referem a cães vivos e os desenhos não estão em escala.

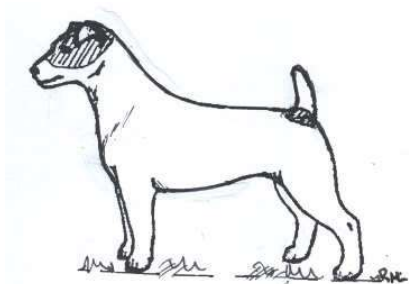
CORPO (CONT).



**JACK RUSSELL TERRIER com um equilíbrio tipo NORFOLK TERRIER
MUITO INCORRETO**



Equilíbrio tipo PARSON INCORRETO



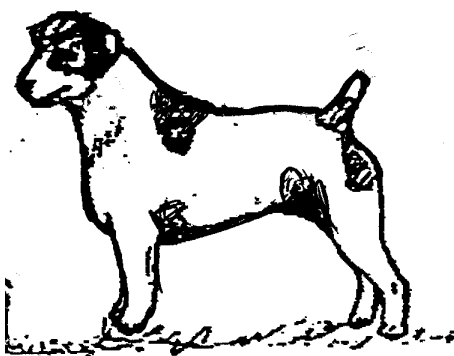
EQUILÍBRIO CORRETO



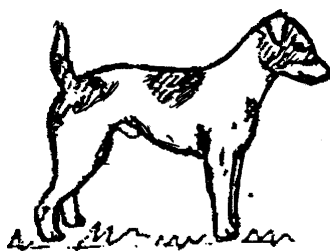
PATAS MUITO CURTAS



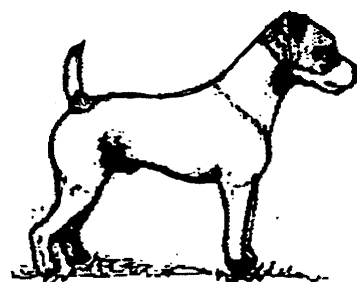
LOMBO MUITO LONGO



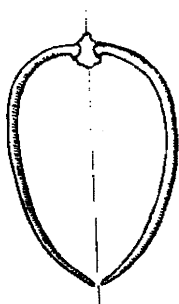
PEITO MUITO PESADO



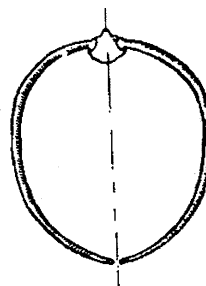
TRASEIRA CURVADA



TRASEIRA E LOMBO MUITO CURTOS



COSTELA EM FORMATO DE CORAÇÃO (CORRETO)



COSTELA EM FORMATO DE BARRIL (INCORRETO)

CORPO (CONT).

CITAÇÃO DE AVISOS DO COMITÊ RNSWCC “THE CANINE GAZETTE – JANEIRO DE 1999.

Pede-se aos juizes e membros que observem os seguintes pontos do Padrão da Raça Jack Russell Terrier:

No parágrafo “Corpo”:

“o peito localizado na altura intermediária entre o solo e a cernelha “E” costelas devem ser bem arqueadas para que a circunferência atrás dos cotovelos possa ser medida por duas mãos cerca de 40 – 43cm”
Alguns Jack Russell Terriers estão sendo **premiados** em shows, apesar de não estarem em conformidade com esses padrões extremamente importantes. Deve-se notar que o padrão exige um terrier de trabalho flexível com corpo flexível. O rascunho do padrão estendido da raça faz menção ao seguinte: “Lembre-se, o Jack Russell é um cão pequeno que deve entrar em uma toca de raposa e ser construído com a capacidade de se virar e ser flexível é uma **marca registrada** no padrão desta raça consagrada.”

Grupo de Trabalho de Padrões de Raça.

LEMBRAR:

1. Um Jack Russell NÃO é um cachorro quadrado, nem tão comprido quanto um Skye Terrier;
2. Ele **DEVE** ser flexível (peito caber dentro das mãos, medido através do *Spanning*);
3. 50% patas e 50% corpo **DEVE** sempre ser aplicado.

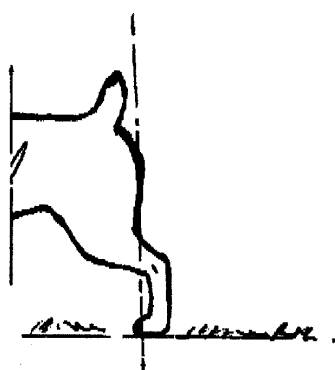
MEMBROS POSTERIORES

Forte e musculoso, equilibrado em proporção ao ombro, membros posteriores paralelos quando vistos por trás na posição de pé livre. Joelhos bem angulados e jarretes de inserção baixa.

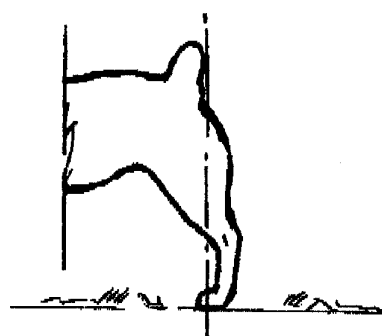
Tal como acontece com um Jack Russell Terrier de trabalho, músculos magros e fortes em condições duras são desejados, mas os membros posteriores não devem ser “vigorosos” como exigido pelos padrões de Irish Terriers e Borders. Também não deve haver uma dobra excessiva diretamente sob o lombo. Os posteriores devem equilibrar o conjunto anterior com boa angulação dos joelhos.

Jarretes retos quando vistos por trás e bem descidos; jarretes de vaca são mais incorretos, assim como jarretes abertos (arqueados) ou jarretes muito próximos. Vou lidar com isso mais tarde na marcha/movimento.

Se você traçar uma linha imaginária logo atrás da cauda para descer na frente do jarrete e passar pela pata traseira, você terá um quarto traseiro angulado normal para um Jack Russell Terrier.

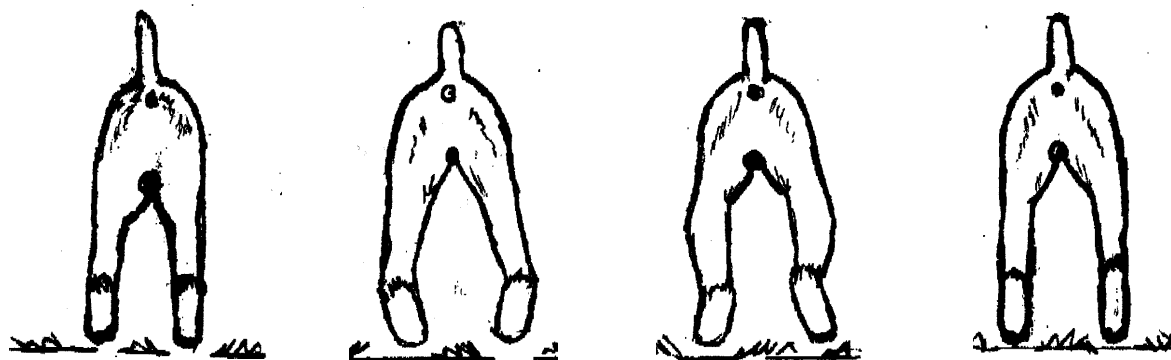


ANGULAÇÃO
TRASEIRA NORMAL



JOELHOS RETOS

MEMBROS POSTERIORES (CONT).

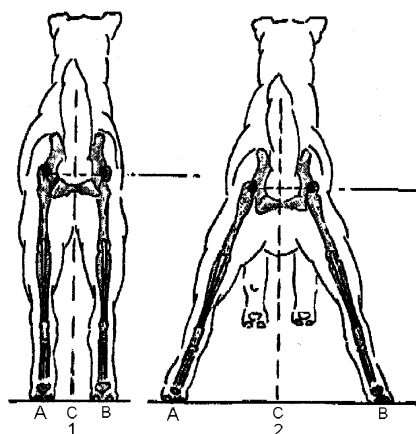


* Jarretes muito fechados

* Jarretes em arco ou abertos

* Jarretes de vaca

* Jarretes retos corretos



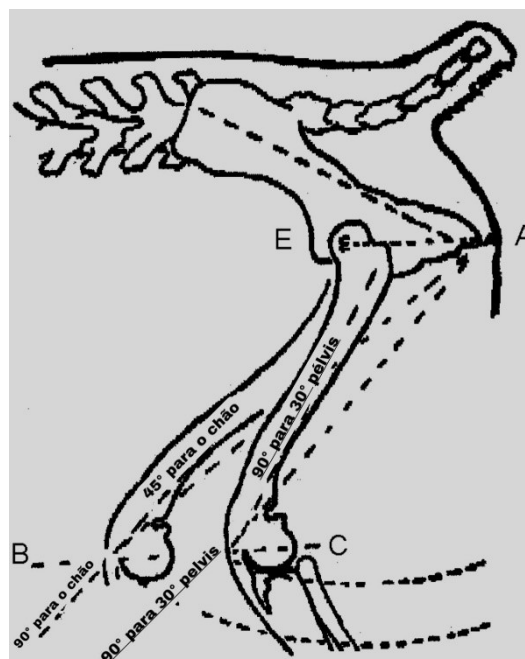
O **Equilíbrio Estático** por trás é conseguido colocando o calcanhar diretamente sob a articulação da pélvis, pois é de um para o outro que o peso passa. 1) Um Fox Terrier em equilíbrio estático; pois o equilíbrio cinético **A** convergiria para **C** em segmento único. 2) Este cão está em uma extensão exagerada das costas, frequentemente vista em exposições para esta raça e outras; este cão estará em equilíbrio se **AC** for igual a **CB**, mas não está em equilíbrio estático completo. O valor da "abertura" vai abaixar a garupa em relação à "cernelha" e endireitar a linha do dorso, cobrir as falhas que possam existir ali e dar ao cão uma expressão agressiva. O animal de trabalho é evidente no primeiro animal, pois ambos são o mesmo.

As patas traseiras

A parte superior da coxa, inserida a 45 graus do solo em uma pélvis de 30 graus (B-E), geralmente terá ossos mais longos do que uma definida a 90 graus da pélvis (C-E), ambas encontradas em cães. O primeiro fornece músculos mais longos (B-A) do que o último (C-A).

No entanto, o conjunto C-E tende a ser mais duradouro e se ajustar mais à frente da maioria dos cães. O comprimento e a eficiência do músculo também podem ser aumentados alongando a parte posterior da pélvis (E-A), o que também dá uma "prateleira" atrás da cauda.

Como mencionado em "Corpo" – Pág. 15.



PÉS

Redondo, duro, acolchoado, não grande, dedos dos pés moderadamente arqueados, nem virados para dentro nem para fora.

Os pés de um Jack Russell Terrier nunca devem ser abertos ou espalhados para fora, mas apertados e redondos, duros e acolchoados, como o de um gato é a maneira usual de descrever esse tipo de pé. Dedos moderadamente arqueados são obrigatórios para um cão de escavação. As garras com dedos vestigiais que não chegam ao chão, são normalmente removidas, pois muitas vezes são rasgadas e feridas. As almofadas não devem ser finas ou parecidas com papel, pois isso fornece um amortecimento ruim para um cão ativo. As unhas dos pés precisam ser cortadas regularmente. Negligenciar esta operação estimula os pés chatos e abertos e o cão se acostumará a andar sobre os calcanhares.



CORRETO

Pés redondos e moderadamente arqueados



CORRETO

Nem virados para dentro ou para fora

Qualquer desvio dos diagramas acima é incorreto.



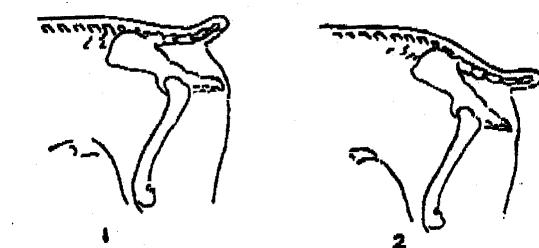
CAUDA

Pode cair quando em repouso. Ao movimentar deve ficar ereta, e se encaixada a ponta deve ficar no mesmo nível das orelhas.

Há uma diferença entre a cauda inserida e a cauda portada.

A cauda correta para um Jack Russell tem a formação de um ângulo reto com a linha superior. Deve ser ereta e reta. A postura da pélvis é de vital importância a esse respeito. Uma pélvis baixa leva a uma angulação exagerada e rolada sobre a linha superior. As vértebras caudais têm dificuldade em elevar-se para a vertical a partir da posição “descansada”. Isso resulta em um conjunto de cauda na posição do relógio de “1 ou 2 horas”. Se a cauda for cortada com mais comprimento, ela pode subir verticalmente e ser mal interpretada como uma cauda inserida alta. Isso é “cauda carregada” e não “colocada”. A cauda pode cair quando em repouso. As cadelas são mais inclinadas a fazer isso do que os machos, mas um cão que está parado ou se movendo em exposições e com o rabo preso entre as nádegas é tão carente de temperamento de um terrier, pois ele não é nem **AUDAZ** nem **TRANQUILAMENTE CONFIANTE**. Isso é uma falta, enquanto rabos que foram cortados tão curtos, que é impossível pegar 4 ou 5 cm na mão, não devem ser penalizados, pois é um erro humano e não do cão. No entanto, é desagradável, pois arruína o equilíbrio do cão e torna difícil julgar a posição da cauda.

O comprimento ideal da cauda é, quando ereta, no nível das orelhas. Nos dias em que os Jack Russells ganhavam a vida como foxing terriers, a cauda era cortada para evitar ferimentos e, acima de tudo, para dar ao caçador um “agarre”. Quando na terra (em toca), o terrier enfiava o rabo ao lado do corpo ou entre as pernas. Quando o caçador tinha que libertá-lo rapidamente, uma cauda cortada reta era mais fácil de agarrar e puxar o terrier para fora, em tempo de perigo.



O conjunto da pélvis em uma garupa plana e íngreme é indicado nos esboços 1 e 2, revelando o efeito que isso tem no contorno do cão e na inserção da cauda.



A CAUDA PODE CAIR QUANDO EM REPOUSO



CAUDA POSICIONADA CORRETAMENTE

MARCHA/MOVIMENTO

Verdadeira, livre e elástica.

Como na maioria das raças, o movimento é o teste crucial de conformação e é melhor avaliado quando o cão está se movendo com a guia solta.

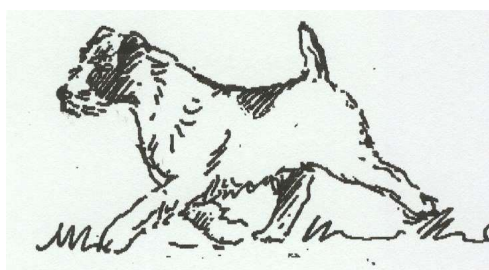
Verdadeiro – Direto para frente e para trás, não cruzando ou remando. O movimento traseiro não deve ser muito próximo nem muito amplo. Os jarretes devem sempre permanecer paralelos durante o movimento.

Livre - O movimento nunca deve parecer estagnado, exibindo sempre bom alcance e impulsão com a extensão necessária.

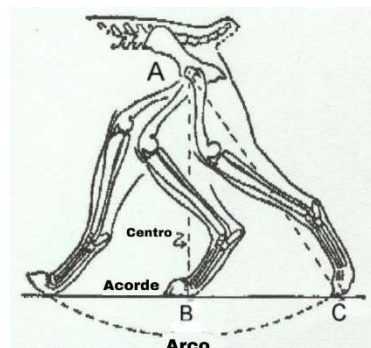
Elástica - Indica um movimento flutuante e pretensioso, melhor descrito como um trote prolongado, que tem um período de suspensão. Ágil sem indicar um movimento banal ou agitado. O movimento deve sempre demonstrar economia e fluidez sem esforço.

A frente deve balançar direto a partir do ombro com movimento baixo de alcance para frente sem dobrar os metacarpos.

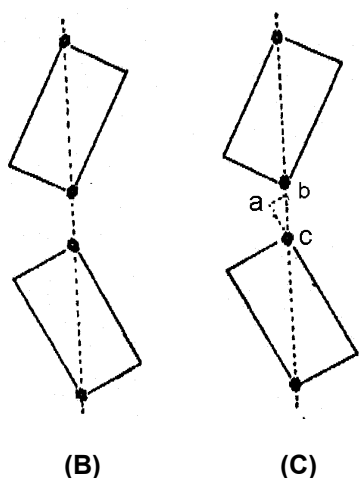
A propulsão vem de trás, os jarretes fornecendo a propulsão, os posteriores indo bem para a frente sob o corpo.



A almofada permanece fixa e a pélvis é transportada para a frente, mas figurativamente a ação ocorre ao longo de um acorde de um arco descrito pela ação da perna. Durante a primeira metade do acorde, a perna recebe um impacto, mas de B para C está transmitindo a força gerada pelos músculos da retaguarda. A eficiência está na razão da diferença entre AB e AC, os comprimentos contraídos e estendidos.



Deslocamento Lateral



Na projeção "B" mostrando duas diagonais do trote com almofadas na linha de marcha, as pernas estão se deslocando com a linha do corpo e portanto aplicando força em ângulo com a linha de marcha. As pernas não são portadas retas para a frente. A perda matemática é proporcional ao ângulo estabelecido na interseção com a linha de deslocamento. A projeção "C" mostra a mesma condição corporal apenas para comparação, mas com as almofadas se movendo em linha com o progresso. O pequeno triângulo a-b-c estabelece o valor do pé dianteiro ligeiramente virado para fora; o grau de sua rotação depende do desvio da linha de deslocamento que a própria perna faz. Um cão em deslocamento conforme indicado aqui, carrega suas pernas retas para a frente e em planos não contrários.

PELAGEM

Pode ser liso, quebrado ou áspero (duro). Deve ser à prova de intempéries, de preferência inalterada.

O padrão permite 3 pelagens, lisas, quebradas e ásperas que devem ser à prova de intempéries. Isso causa grande preocupação em alguns juízes.

Quando o pelo quebrado se torna áspero, etc? Apesar de o padrão exigir pelagem preferencialmente inalterada, seria raro encontrar um cão em pista "ao natural". Portanto, sugiro que você pense em termos de liso e revestido. Alguns cães se apresentarão a você virtualmente apenas com subpêlo, ou o que chamo de "penugem de pato". Há duas razões para isso - em primeiro lugar, o aparador é um amador cuja única ambição é diminuir o volume para estabelecer um contorno. Você pode descobrir que o cão não foi arrancado à mão, mas cortado com uma tesoura de desbaste na noite anterior! A segunda é que a pelagem é muito **INCORRETA** no tanto que é macia, felpuda e abundante. Por mais que você tire essa pelagem, ela sempre ficará macia. Para mantê-lo em qualquer condição, ele deve ser arrancado e despojado à mão toda semana. Mesmo assim, nunca será áspero ou à prova de intempéries.

A pelagem correta é o "casaco" fechado ou apertado, áspero ao toque, mas não excessivamente, e quando a camada superior é repartida, o subpêlo está presente na base da haste do cabelo. Ao procurar qualidade, o comprimento da pelagem não é tão importante quanto a aspereza. As linhas superiores geralmente são mais arrancadas e despojadas do que outras partes do corpo e podem não fornecer uma imagem real da condição da pelagem. Um local melhor é o pescoço, ombros ou laterais. Onde aparece uma mancha de cor, é mais fácil encontrar o subpêlo necessário, pois será uma variante da cor. Branco no branco é difícil de encontrar. Jack Russells não é uma raça conhecida como pelagem dupla, mas algum subpêlo deve estar presente.

Pelagens macias e felpudas são questionáveis e devem ser consideradas uma falha grave, pois são muito difíceis de reproduzir. Cruzar com um cão de pelagem lisa fortalece esse tipo de pelagem. Esta é a razão pela qual os três tipos de pelagem nunca foram separados e são sempre julgados juntos.



Cão da esquerda é pelagem quebrada.
Cão da direita é macio e felpudo, muito incorreto e censurável.



PELAGEM LISA COM BOA DENSIDADE



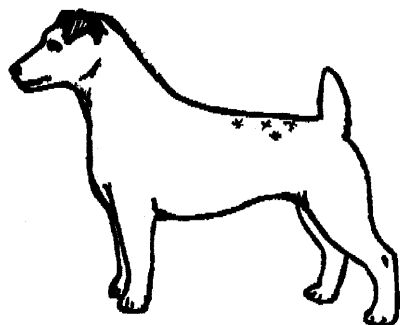
CÃO PELO DURO (ÁSPERO)
COM "TRIMMING" PARA EXPOSIÇÃO

CORES

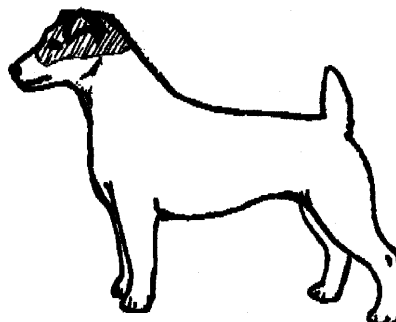
O BRANCO DEVE predominar com manchas PRETAS e/ou CASTANHAS. A marcação tan(castanho) pode ser do ton mais claro ao mais rico.

O branco **DEVE** predominar, ser mais de 51%. A palavra predominar claramente significa oprimir, não como alguns imaginam uma porcentagem marginal. Branco e castanho são os mais vistos, mas as cores Tricolor (preto, castanho e branco) estão começando a surgir novamente depois de serem raras no início dos anos 1990. Eles sempre fizeram parte da raça Jack Russell. O branco, preto castanho e marrom vêm em muitos padrões e misturas variadas de pelos individuais, independentemente da tonalidade, os cães são classificados como castanho claro/branco ou tricolor(tri).

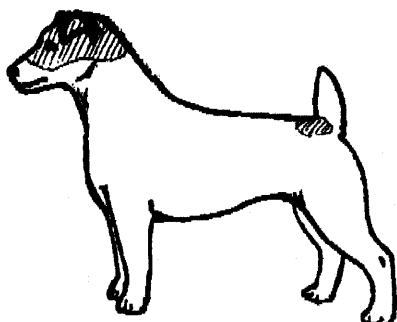
Às vezes, salpiques ou tiques são encontrados. Isso não é uma falha como tal, mas **NÃO** é encorajado. O mesmo se aplica aos Fox Terriers. Os cães totalmente brancos estão corretos se o nariz, as bordas dos olhos e os lábios forem pigmentados de preto.



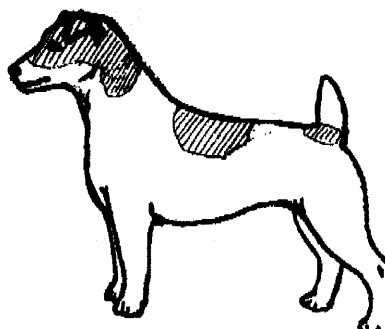
NARIZ PIGMENTADO DE PRETO E NAS BORDAS DOS OLHOS (NÃO DESEJÁVEL PARA ALGUNS), MAS TOTALMENTE CORRETO



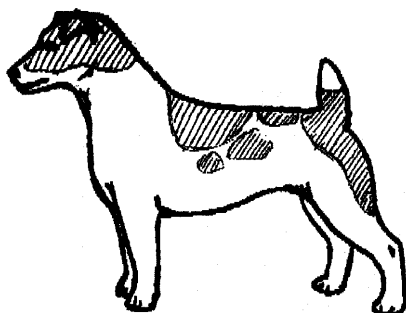
"BRANCO DEVE PREDOMINAR" CITAÇÃO DO PADRÃO ANKC



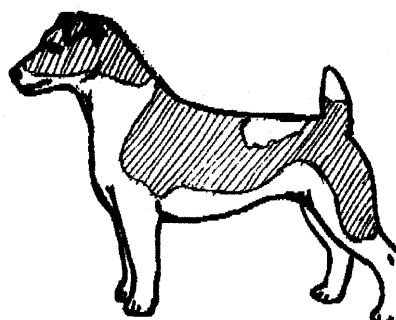
MARCAÇÃO CLÁSSICA COMO FOI O 1º JACK RUSSELL TERRIER "TRUMP"



PONTO DE NÃO RETORNO



O BRANCO NÃO PREDOMINA MAIS



O COMEÇO DE UM CÃO COLORIDO SÓLIDO. MUITO DIFÍCIL ELIMINAR ESTA FALHA.

CORES (CONT).

Observação: a barriga de um Jack Russell Terrier não conta ao decidir sobre “o branco **DEVE** predominar”. O Terrier não sai correndo de uma toca de raposa, fica nas patas traseiras para exibir uma barriga branca para que os outros cães o ataquem por engano, em vez da raposa. Daí a importância de um corpo predominantemente branco.

“The Colours of the Jack Russell” As cores do Jack Russell.

Um artigo da Dra. Julie Tilbrooke – DVM e Susan Hunt.

Embora o padrão exija branco/castanho e tricolor, eles podem ser divididos em combinações mais precisas. Eles são, em ordem aproximada de ocorrência, os seguintes:

CASTANHO(TAN)/BRANCO

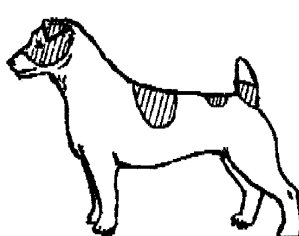
Esses cães são brancos com manchas castanhas – o castanho pode incluir todos os seus tons, de limão a chocolate. Não há variação acentuada de uma parte do corpo para outra e o cão tem a mesma tonalidade em todo o corpo (com exceção das variações normais de pigmentação, ou seja, leve clareamento nas bochechas/sobrancelhas/focinho, pelos mais escuros nas orelhas, etc.)



TAN/BRANCO



TAN/BRANCO
(máscara de face preta)



TAN/BRANCO



TAN/BRANCO
(sombreamento preto)



Tan/brancos podem herdar um gene separado das **Marcas Faciais Negras**. Pode ser uma máscara facial totalmente preta ou um pouco de sombra preta nas bochechas e/ou ao redor dos olhos.

Cães tan/brancos com marcas faciais pretas não são tricolores – os tricolores têm marcas faciais **mais claras** (veja abaixo). Todas as manchas em um cão tan/branco serão castanhas.

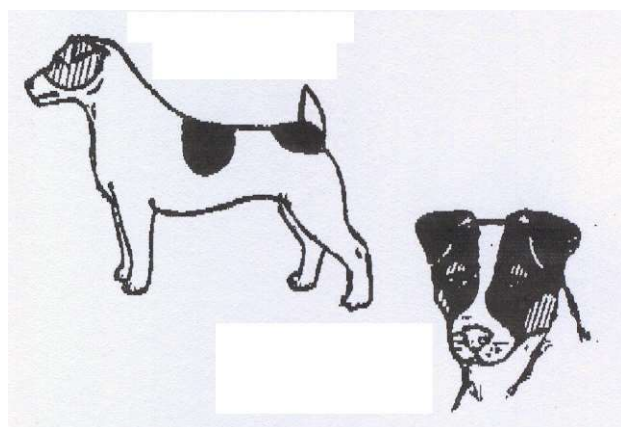
CORES (CONT).

TRICOLORS (TRI)

Estes cães são brancos com manchas pretas. As manchas pretas são uniformemente pretas, embora ocasionalmente possam ter uma borda marrom ou um subpêlo marrom. O corpo pode ter algumas manchas castanhas, bem como manchas pretas, mas a cabeça do tricolor é basicamente preta.

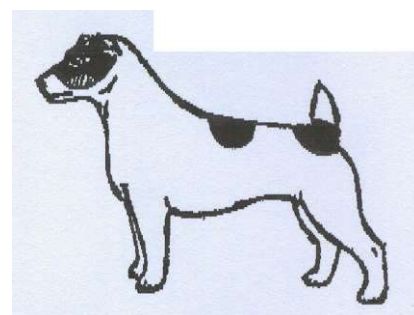
Em alguns cães, o preto se transforma em marrom à medida que o cão envelhece, às vezes já na fase de filhote. Esses cães são os tricolores com maior probabilidade de ter uma ou mais manchas castanhas no corpo.

Os tricolores têm um gene separado para pontos castanhos no rosto. Pode ser uma máscara facial totalmente castanha ou pontos castanhos nas sobrancelhas, bochechas e na parte inferior das orelhas.



TRICOLOR
Cabeça castanha,
manchas pretas no corpo

TRICOLOR
(tan: "pontos" e
"bochechas")



TRICOLOR
Cabeça preta (pontos castanhos), manchas pretas no corpo)

As manchas em um tricolor costumam ser castanhas onde aparecem nas pernas, espalhadas ou no peito e pretas no pescoço ou no corpo.

TAN/BRANCO (MARROM)

Em outras raças, essa cor é freqüentemente chamada de sable/branco. Um verdadeiro tan/branco (marrom) é tão escuro que parece preto e segue os mesmos padrões de sombreamento castanho ou mais claro encontrados nos tricolores. Ocasionalmente, a cabeça é castanha e as manchas do corpo quase pretas. Normalmente, o subpêlo é castanho e o exterior uma mistura de pêlos pretos intercalados com tufo.

SABLE é uma mistura uniforme de cabelos castanhos e pretos sem nenhum padrão específico, com pontos mais claros como mencionado acima.

O *sabbling* do tan/branco (marrom) é uma cor encontrada nos ancestrais do Jack Russell – o Fox Terrier e o Parson Terrier. Todos os Jack Russells registrados no ANKC (exceto aqueles descendentes de importações recentes e aqueles transferidos do JRTCofA Inc, registrados com uma categoria de pedigree de "linhagens 100% importadas) são conhecidos por serem originários dos primeiros Fox Terriers e carregam a genética de cores comuns que aparecem nessas raças. Não conheço nenhum Jack Russell tigrado na Austrália.

Cães brancos não são vistos nas pistas de exposição. Ao contrário dos expositores de Parsons Jack Russell Terrier, uma raça com requisitos de cor muito semelhantes ao Jack Russell Terrier. Criadores, juizes e expositores mostram um preconceito distinto contra todos os animais brancos. Se houver pigmento nos olhos e lábios, o cão está correto.

TAMANHO

Altura ideal: 25cm (10 ins) a 30cm (12 ins). O peso em kg equivale a 1 kg para cada 5 cm de altura, ou seja, um cão de 25 cm de altura deve pesar aproximadamente 5 kg (10 lbs) e um cão de 30 cm deve pesar 6 kg (13 lbs).

É bastante claro pela altura, peso e circunferência do peito de um Jack Russell Terrier que ele **NÃO** é um cão **ROBUSTO** como um Bull Terrier. Ele é um cão pequeno, **NÃO** um cão de pernas curtas, mas bem proporcionado com um corpo sendo 50% e as pernas os outros 50% da altura total.

Ele não é nem muito longo nem muito curto nas costas. Seu osso nunca é grosseiro ou pesado. Cada parte do padrão exige um cão magro e equilibrado. Não menor que 25cm (10") a 30cm (12") de altura.

Haverá momentos em que vocês, como juízes, terão que decidir entre um bom cão de 31 cm e um inferior que atenda ao padrão de altura. Pessoalmente, eu sempre escolheria o cão equilibrado, com contorno, angulação e movimento corretos, ao invés do cão cuja **ÚNICA** virtude é estar dentro do padrão de altura. Sempre fico surpreso quando os criadores me dizem "Oh, ele não está acima da altura" - quero gritar. "Eu posso ver isso, mas você já considerou o que está acontecendo entre a cernelha e o chão?" Diante de mim está um cachorro de 30 cm em pernas de um cachorro de 25 cm, mas isso não é acima da altura!!! É preciso muito mais do que isso para tornar um Jack Russell Terrier correto.



25CM (10") JACK RUSSELL TERRIER



30CM (12") JACK RUSSELL TERRIER

FALTAS

Qualquer desvio dos pontos anteriores deve ser considerado uma falta e a seriedade com que a falta deve ser considerada deve ser exatamente proporcional ao seu grau. No entanto, as seguintes deficiências devem ser particularmente penalizadas:

- (a) Falta de características verdadeiras do Terrier
- (b) Falta de equilíbrio, ou seja, exagero de alguns pontos
- (c) Movimento lento ou doentio
- (d) Mordida defeituosa.

NOTA: Os animais machos devem ter dois testículos aparentemente normais totalmente descidos para o escroto.

LEMBRAR:

Ao julgar, não há **NADA** no Padrão Jack Russell que exija um cachorro baixo, atarracado e sólido. Pelo contrário, **4 PONTOS-CHAVE** definem as dimensões e delineiam com muita clareza.

PRIMEIRO - altura 30cm, **SEGUNDO** - equilíbrio 50% pernas, 50% corpo, **TERCEIRO** – circunferência torácica máxima de 43cm (*Spanning*) e **QUARTO** e o mais importante – peso 6Kg (13 lbs).

O Jack Russell tem mais em comum com o atrevido Border do que com o substancial Bull Terrier.

FALTAS COMUNS



MUITO PESADO NO PEITO



MUITO QUADRADO, COMO UM PARSON



CORPO MUITO COMPRIDO



PATAS MUITO CURTAS

BONS EXEMPLOS:



BONS EXEMPLOS:



RECONHECIMENTOS

1. Susan Hunt por fornecer artigo sobre coloração com a Dra. Julie Tilbrooke – DVM.
2. "Dog in Action" (Cachorro em Ação) por McDowell Lyon.
3. Terminologia Canina Por Dr. Harold R. Spira.
4. Barbara Kilworth "Cabal" para fotos caninas na capa e páginas 5, 6.
5. Ilustração na página 21 com a gentil permissão de Gail Revell de Victoria.
6. Outras ilustrações fornecidas pelo autor, com exceção dos desenhos que acompanham o artigo da Dra. Julie Tilbrooke, que foram feitos por Susan Hunt.
7. A fotografia ao longo deste artigo é do autor.

NOTA: Esta preleção pode ser reproduzida **APENAS** se o autor for reconhecido e reimpresso na íntegra. Para ser usado como uma ferramenta de ensino para juízes de Terrier e criadores de Jack Russell.



TERMINOU?

SIM,

APROVEITE SEU JULGAMENTO